Nicholas do Amaral Oliveira- Graduando em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN Georgia Janine Oliveira Rosado Alves- Mestranda em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

Raquel Martins Firmino- Mestranda em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

Julita Gomes Maia de Sena - Doutora em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, UNIFOR-CE

Contatos: nickamaraloliveira@outlook.com, <u>psigeorgiarosado@gmail.com</u>, <u>raquelmfirminopsi@gmail.com</u> e juhsena@hotmail.com



OBJETIVOS:

 Compreender como a arteterapia pode contribuir nos cuidados paliativos à população idosa, buscando conhecer os aspectos terapêuticos envolvidos em recursos artísticos da arteterapia e identificando como se faz cuidados paliativos com idosos



JUSTIFICATIVA

• Considerando o atual envelhecimento da população brasileira, é preciso pensar estratégias de cuidado que incluam os sujeitos idosos.



INTRODUÇÃO - REFERENCIAL TEÓRICO

- A arteterapia é um método que pode ser utilizado com propósitos terapêuticos, a fim de promover a saúde física, mental e a qualidade de vida de sujeitos, uma vez que pondera a atemporalidade de seus desejos e angústias (Pomeranz, 2017).
- Nessa mesma perspectiva, segundo a Resolução nº 41, de 31 de Outubro de 2018, a terapêutica dos cuidados paliativos implementa a utilização de recursos multidisciplinares com o intuito de diminuir o sofrimento que ameace a continuidade da vida.



METODOLOGIA

- Pesquisa qualitativa exploratória;
- Cunho narrativo;
- Descritores "Idoso", "Cuidados Paliativos" e "Arteterapia";
- Idiomas: português, inglês e espanhol;
- Plataformas: Periódico CAPES (Um material), Google Acadêmico (Oito materiais) e
 PubMed (Três materiais).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A arteterapia tem a possibilidade de facilitar as práticas de subjetivação, além de auxiliar no processo de percepção do envelhecer, promovendo ao sujeito o espaço para expressão de sua subjetividade, frequentemente violada no momento de hospitalização;
- Considera as particularidades de cada sujeito na construção do próprio instrumento terapêutico, observando suas habilidades e limitações, sendo elas físicas ou psicoemocionais, possibilitando uma maior adaptação entre sujeito e recurso (arte);

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Por fim, foi possível perceber o papel que a arte pode exercer no processo de cuidados paliativos, dando espaço para que o paciente, que muitas vezes está inteiramente atrelado a sua doença, se veja novamente como sujeito, dono de sua subjetividade e ativo em reinventar sua própria história.
- Conclui-se que a arteterapia e os cuidados paliativos podem ser consideradas práticas complementas no sentido de que possuem similaridade nos objetivos: Manutenção do conforto, dignidade, qualidade, significado e valor da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução nº 41, de 31 de Outubro de 2018.

POMERANZ, Cristiane Tenani. **Arteterapia nas paisagens das velhices: Método PREAMAR de intervenção**. São Paulo, 2017.

